

EDUCOMUNICAÇÃO: COMPREENDENDO A TEORIA PARA TRANSFORMAR A PRÁTICA

Carla Ernesto ¹

Merli Leal Silva ²

Resumo:

O artigo tem como objetivo descrever o que é educomunicação e qual sua relação com a pedagogia freireana, com o propósito de especificar suas estratégias. Com isso, será feita uma análise para exemplificar como esta ferramenta pode subsidiar o desenvolvimento da consciência crítica frente à realidade permeada de ideologia. Nesse sentido, serão abordados os conceitos de Freire, Barbero e Kaplun para fundamentar a discussão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se utiliza do método dialógico crítico para análise e interpretação da realidade. O trabalho tem como proposta compreender as principais categorias teóricas que compõe o objeto de estudo. A educomunicação tem como proposta a descentralização do saber, através da reciprocidade na troca de conhecimento entre os sujeitos, reconhecendo assim, que todos são produtores de cultura. A concepção de educomunicação de mediar a relação entre os sujeitos possibilita a emancipação humana, onde há características que desenvolvam os aspectos coletivos, onde não se vê o outro como adversário e sim, como integrante ativo do sistema. O processo de conscientização dos sujeitos está em um abismo entre o poder da educação libertadora e a manutenção do status quo . De acordo com Freire (1979, p. 39) "Nas sociedades em que a dinâmica estrutural conduz à escravização das consciências, a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes". Para além da instrumentalização técnica, é fundamental a problematização de temas geradores como políticas públicas, sucateamento da educação e privatização da previdência, por exemplo, devem ser debatidos para a compreensão e assim, de maneira coletiva pensar as próximas estratégias.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO; COMUNICAÇÃO; EMANCIPAÇÃO; CONSCIENTIZAÇÃO.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

EDUCOMUNICAÇÃO: COMPREENDENDO A TEORIA PARA TRANSFORMAR A PRÁTICA

¹ Aluno de graduação. carlabde87@gmail.com. Autor principal

² Docente. merlisilva@unipampa.edu.br. Orientador



EDUCOMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA FREIREANA: COMPREENDENDO A TEORIA PARA TRANSFORMAR A PRÁTICA.

Carla Beatriz de David ERNESTO¹
Merli Leal SILVA²

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo descrever o que é educomunicação e qual sua relação com a pedagogia freireana, com o propósito de especificar suas estratégias. Faremos uma análise para exemplificar como esta ferramenta pode subsidiar o desenvolvimento da consciência crítica frente à realidade permeada de ideologia. Nesse sentido, serão abordados os conceitos de Freire, Barbero e Kaplun para fundamentar a discussão.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se utiliza do método dialógico crítico para análise e interpretação da realidade. A temática compreende as principais categorias teóricas que compõe o objeto de estudo, para isso, serão utilizados os conceitos de Freire, Barbero e Kaplun em busca de temas geradores.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A educomunicação tem como proposta a descentralização do saber, através da reciprocidade na troca de conhecimento entre os sujeitos, reconhecendo assim, que todos são produtores de cultura. A concepção de educomunicação de mediar a relação entre os sujeitos possibilita a emancipação humana, onde há características que desenvolvam os aspectos coletivos, onde não se vê o outro como adversário e sim, como integrante ativo do sistema.

¹ Estudante do 4º semestre curso de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Pampa-campus São Borja. e-mail: carlabde87@gmail.com.

² Orientadora do trabalho professora da Universidade Federal do Pampa-campus São Borja/RS, e-mail: merlisilva@unipampa.edu.br

É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acôrdo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes. Isto é, a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito (FREIRE, 1983, p.45).

O processo de conscientização dos sujeitos está em um abismo entre o poder da educação libertadora e a manutenção do *status quo*³. De acordo com Freire (1979, p. 39) “Nas sociedades em que a dinâmica estrutural conduz à escravização das consciências, a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes”.

Assim sendo, a desconstrução desta lógica, deve ser iniciada nos espaços de ensino, onde é possível realizar uma leitura crítica do mundo de forma autônoma, obstruindo a mediação existente entre oprimidos e opressores que são fortalecidas pelo conservadorismo institucional.

Entretanto, as histórias dos meios de comunicação continuam - com raras exceções - dedicadas a estudar a "estrutura econômica" ou o "conteúdo ideológico" dos meios, sem se propor minimamente ao estudo das mediações através das quais os meios adquiriram materialidade institucional e densidade cultural, e nas quais oscilamos entre parágrafos que parecem atribuir a dinâmica das mudanças históricas à influência dos meios e outros em que estes são reduzidos a meros instrumentos passivos nas mãos de uma classe dotada de quasetanta autonomia quanto um sujeito kantiano (BARBERO, 1997, p. 228).

O discurso da comunicação hegemônica conforme Kaplun (1998) é “manipular la opinión del público y moldear y uniformar sus conductas”. Assim, os sujeitos em situação de dominação, estão expostos nesse contexto e submetidos à forma alienante de absorção da informação, reproduzindo-a e assim, a cultura e a hegemonia dos meios de comunicação de massa se mantêm e a reprodução das ideias impostas se fideliza entre os agentes sociais.

La forma de operar de estos médios se convirtió en modelo referencial, en paradigma de comunicación. Para estudiarlos, se construyó toda una <<teoría de la comunicación>> que se centraba exclusivamente en la transmisión de señales y mensajes. Lo que ellos hacían—transmitir—: eso era la comunicación. Así, en lugar de partir de las relaciones humanas, fueron la técnica, la ingeniería, la electrónica— y las poderosas empresas propietarias de los medios— los que impulsaron la forma de concebir la comunicación (KAPLUN, 1998, p. 61).

Assim sendo, os meios de comunicação mantêm o controle sob os oprimidos, monopoliza o conhecimento através de um olhar vertical e assim, suas ideias e ações são reproduzidas e fortalecidas, permanecendo no poder. Contudo, a educomunicação permite construir uma estratégia para que dentro das escolas, por exemplo, seja construído esse novo olhar, conforme diz Barbero (1997) “Alguns trabalhos já se orientam neste sentido, parciais, mas que nos permitem começar a

³ Status Quo é uma expressão originada do latim, o que significa “no mesmo estado que antes” ou então “estado atual das coisas”, sendo assim, o termo é utilizado para expressar a situação em que algo se encontra normalmente.

revelar algumas mediações a partir daquelas que são constituídas historicamente pelos aparatos tecnológicos enquanto meios de comunicação”.

A televisão, por exemplo, é grande manipuladora das classes dominadas, tendo como efeito a opressão e aprisionamento social. Segundo Freire (1983), “Em última análise, meios de *comunicados* às massas, através de cujas técnicas as massas são conduzidas e manipuladas, e, por isto mesmo, não se encontram comprometidas num processo educativo-libertador”.

Os sujeitos em situação de dominação estão expostos nesse contexto e submetidos à forma alienante de absorção da informação, reproduzindo-a e assim, a cultura e os meios de comunicação hegemônicos se mantêm e a reprodução das ideias impostas se fideliza entre os agentes sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com análise realizada, a compreensão deve iniciar dentro dos espaços de ensino, onde deve ser provocada a construção coletiva do conhecimento, onde cada sujeito, a partir da sua visão de mundo, contribua para que a lógica do monopólio da informação seja desconstruída.

O Projeto político da educomunicação é contribuir para que os educandos recuperem sua autonomia em relação à influência da mídia. Essa proposta corresponde a um projeto pedagógico, que é a promoção da criticidade e da participação dos educandos, que por sua vez são resultados da formação de sujeitos pensantes e autônomos (PALAZZO;VOLPI, 2010, p. 9).

Assim, atrelar o uso dos meios às práticas escolares irá permitir a reflexão e conseqüentemente a integração do conceito dialógico crítico. A educomunicação torna possível a educação libertadora, emancipando os sujeitos, para que este compreenda qual seu papel na sociedade.

De acordo com Kaplun (1998) “El que determina lo que el educando tiene que hacer, cómo debe actuar, incluso qué debe pensar, es el programador”. A ação é desprogramar a alienação e aliar o método de ensino à construção do saber de maneira construída e não instituída.

Além do mais, utilizar os meios para criação de espaços, onde seja possível dar voz à comunidade como um todo, torna possível a existência e representatividade de pautas populares. Para além da instrumentalização técnica, é fundamental a problematização de temas geradores como políticas públicas, sucateamento da educação e privatização da previdência, por exemplo, devem ser debatidos para a compreensão e assim, de maneira coletiva pensar as próximas estratégias.

5. REFERÊNCIAS

BARBERO, J. M. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

KAPLÚN, Mário. **Una Pedagogía de la comunicación.** Madrid: Ediciones de la torre, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** São Paulo. Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Paz e Terra S/A, 1985.

PALAZZO, Ludmila; VOLPI, Mário. **Uso da pedagogia da comunicação-educomunicação na prática. Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo! Sistematização da Experiência em Educomunicação.** UNICEF, p. 9, 2010.